



**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO**

EIXO TEMÁTICO: GT 3 - Desinformação e iniquidades em Ciência e Saúde;

Visibilidade para quem? Mídia e o desastre-crime do petróleo

Visibility for whom? Media and the oil disaster-crime

Thaynã Karen dos Santos Lira – Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz (IAM/Fiocruz)¹

José Erivaldo Gonçalves – Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz (IAM/Fiocruz)²

Mariana Olívia Santana dos Santos – Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz (IAM/Fiocruz)³

Idê Gomes Dantas Gurgel – Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz (IAM/Fiocruz)⁴

Maria das Graças e Silva - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)⁵

Modalidade: Texto completo

Resumo: O desastre-crime do derramamento do petróleo afetou 16 municípios do litoral de Pernambuco, sobretudo a vida das comunidades pesqueiras, cuja subsistência está diretamente relacionada aos recursos naturais. Os impactos negativos do desastre-crime foram agravados pela desinformação, invisibilidade e silenciamento midiático sobre as repercussões nas comunidades atingidas. Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar a recorrência com que as comunidades pesqueiras apareceram como as principais impactadas na cobertura jornalística de um veículo pernambucano de comunicação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com recorte temporal de setembro a dezembro de 2019. Os resultados evidenciam uma baixa frequência de menções diretas a essas comunidades como sujeitos centrais das vulnerabilizações, havendo um direcionamento para os prejuízos ao turismo e ramo hoteleiro. Observa-se a necessidade de ações que promovam a valorização destes sujeitos e reconhecimento dos prejuízos e impactos socioambientais advindos de eventos como ocorrido em 2019 no Brasil.

Palavras-chave: Comunicação em saúde 1; desastres 2; petróleo 3.

Abstract: The oil spill disaster-crime affected 16 municipalities on the coast of Pernambuco, especially the lives of fishing communities, whose livelihoods are directly related to natural resources. The negative impacts of the disaster-crime were aggravated by misinformation, invisibility, and media silencing of the repercussions on the affected communities. In view of this, this study aimed to analyze the recurrence with which fishing communities appeared as the main impacted in the journalistic coverage of a Pernambuco media outlet. This is a qualitative research, with a time frame from September to December 2019. The results show a low frequency of direct mentions of these communities as central subjects of the vulnerabilities, with a focus on the losses to tourism and the hotel industry. There is a need for actions that promote the appreciation of these subjects and recognition of the losses and socio-environmental impacts arising from events such as the one that occurred in 2019 in Brazil.

Keywords: Health communication 1; disasters 2; oil 3.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2019, o Brasil vivenciou um dos maiores desastres socioambientais em larga escala: o desastre-crime do derramamento de petróleo (Santos *et al.*, 2024). O evento afetou gravemente o ambiente, saúde e a reprodução da vida, especialmente, das comunidades da pesca artesanal, cujos seus modos de vida e subsistência estão intrinsecamente ligados aos recursos naturais (Santos *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2022; Grzebieluka, 2012).

Este episódio foi marcado pela intensificação do silenciamento e invisibilização dessas comunidades, à medida em que foram priorizadas vozes institucionais e empresariais dos setores do turismo e da hotelaria. Estudos realizados indicam que cerca de 60% das vozes ouvidas durante o desastre foram de autoridades públicas, enquanto 5% representavam as comunidades tradicionais afetadas (Intervozes, 2020; Silva *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2022).

Esse processo contribuiu para o retardo da mobilização social para superá-lo e a resposta dos órgãos responsáveis, além de reforçar o racismo ambiental e desvalorização dos saberes e práticas dessas comunidades (Intervozes, 2020). Nesse contexto, torna-se essencial identificar como a mídia regional retratou essas comunidades ao longo do período do desastre-crime do petróleo.

Este trabalho tem como objetivo analisar a recorrência com que as comunidades pesqueiras foram representadas como sujeitos impactados nas notícias do jornal *Diário de Pernambuco*, entre setembro e dezembro de 2019 (Ibama, 2020). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho documental, utilizando análise de temática para examinar o padrão de representação (Bardin, 2016, p. 15 Minayo, 2001).

Os resultados apontam uma baixa frequência de menções diretas as comunidades pesqueiras, em sua maioria, concentram-se notícias dadas por órgãos institucionais e relacionadas aos impactos ao turismo e o ramo hoteleiro.

Tais achados, reforçam a necessidade de repensar as práticas de comunicação tradicionais, que historicamente privilegiam um modelo unilateral e institucionalizado, invalidando o potencial democrático da esfera pública (Lemes, 2010).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico

Esse estudo está fundamentado em uma abordagem crítica da comunicação, a partir dos escritos de Peruzzo (2006), articulando os conceitos de racismo ambiental e desinformação. Parte-se da compreensão que o atual modelo de sociedade, alicerçado na economia capitalista e apropriação dos recursos naturais como fonte de lucro, tem como principal produto a manipulação da imagem e o som (Harvey, 2009).

Esse contexto imprime a necessidade de um modelo comunicacional que garanta o controle político dos sujeitos, sendo ela uma ferramenta de estratégia na disputa de narrativas (Brittos *et al.*, 2006; Kucinsk, 2002).

Nesse sentido, quando a mídia notifica eventos e desastres socioambientais, não apenas informa, mas seleciona e hierarquiza determinadas vozes em detrimento de outras, afetando diretamente como a extensão dos desastres são compreendidos pela sociedade e esferas públicas (Ribeiro & pagotto, 2022). Esse processo é intensificado quando ocorridos em comunidades tradicionais, ampliando processos de invisibilização históricos, especialmente, em contexto de crises ambientais.

2.2 Caminhos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de tipologia documental, com aplicação da análise temática de conteúdo, aplicada a matérias publicadas no portal eletrônico do jornal *Diário de Pernambuco*, entre setembro e dezembro de 2019 (Minayo, 2001; Brisolla *et al.*, 2020). A escolha desse jornal se dá pelo fato de ser o mais antigo periódico em circulação da América Latina, e sua

relevância no estado de Pernambuco (Assembleia Legislativa de Pernambuco, 2023).

A seleção do corpus da pesquisa se deu a partir das palavras-chaves “petróleo”, “desastre”, “manchas”, “pescadores” e correlacionados sobre o desastre-crime do derramamento de petróleo de 2019. As matérias selecionadas foram sistematizadas em uma planilha online do Google *Excel*, com as seguintes informações: título da matéria, data, resumo, localidade, abordagem e destaque da mídia sobre os pescadores.

O corpus final analisado foi composto por 126 matérias, selecionadas a partir da leitura minuciosa dos textos, identificando padrões de representação. Foram definidas três categorias centrais:

- a) Enfoques institucionais e governamentais: matérias direcionadas a pronunciamentos, ações e estratégias adotadas pelo governo e/ou instituições.
- b) Impactos no turismo, comércio e no ramo hoteleiro: matérias que retratavam sobre prejuízos econômicos em atividades comerciais.
- c) Impactos socioambientais e na saúde das comunidades pesqueiras: matérias que abordaram de maneira direta ou indireta os efeitos dos desastres nas comunidades.

2.3 Resultados e discussão

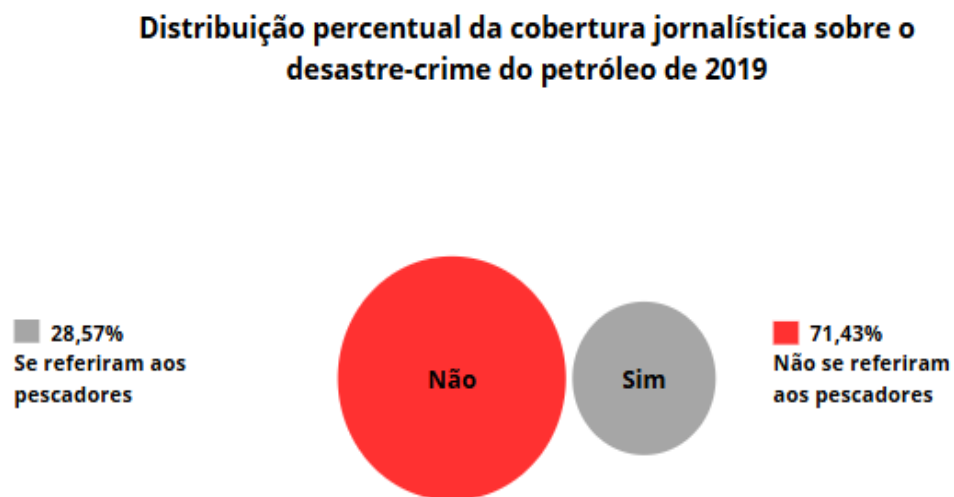
Os resultados e discussão foram organizados em dois tópicos para favorecer melhor compreensão e aprofundamento sobre a temática. A divisão se deu com base nas categorias construídas a partir da análise das matérias jornalísticas, buscando evidenciar as ausências e as narrativas na cobertura sobre o desastre. O primeiro tópico trata das abordagens predominantes nas notícias. Já o segundo tópico discute as categorias temáticas que emergiram durante o contexto do desastre-crime.

2.3.1 Cartografia da invisibilidade: apagamento das vozes em número

Do total das 126 matérias analisadas, 90 (71,43%) não mencionaram diretamente as comunidades pesqueiras e apenas 36 (28,57%) das matérias se referiram aos impactos vivenciados pelos(as) pescadores(as), e entre elas, poucas

trouxeram falas desses sujeitos. Ou seja, num campo permeado de tensões e disputas, a mídia destacou a prática colonizadora do jornalismo, com a invisibilização de atores sociais mais vulneráveis (Steinbrenner *et al.*, 2019) (Figura 1). Nesse contexto, a presença de informações contraditórias, distorcidas ou incompletas, somada à limitada responsabilização pública, pode ter contribuído para enfraquecer os processos de mobilização comunitária e para reforçar a naturalização de desigualdades preexistentes.

Figura 1 - Distribuição percentual da cobertura jornalística sobre o desastre-crime do petróleo de 2019.



Fonte: autores, 2025

Considerando as disputas territoriais e ambientais no país, observa-se uma herança colonial marcada pela privatização e mercantilização dos recursos naturais. Esse processo não se limita apenas à dimensão econômica, mas também, na produção e compartilhamento de informações, especialmente em contextos vulneráveis como em crises socioambientais (França, 2020; Antunes 2018; Borges, 2012). Nessas situações, a desinformação emerge como um mecanismo de dominação, ao omitir ou distorcer dados relevantes, invisibilizar sujeitos e reforçar estigmas sociais, como a invisibilidade dos pescadores e os danos causados a eles.

As representações midiáticas desenvolvem um papel crucial na troca de informação entre classes sociais, e na comunicação e compreensão dos desastres

socioambientais (Pantti, Wahl-Jorgensen & Cottle 2012; Reis; Mattedi; Barrios, 2017). Apesar disso, historicamente estabelece situações de racismo dada a baixa representação das populações negras e/ou o detrimento das vozes dominantes (Borges, 2012; Dijk, 2018; Damasceno & Peruzzo, 2018). Esse processo é evidenciado na cobertura do desastre, onde as comunidades pesqueiras, majoritariamente composta por pessoas negras e não brancas, foram sistematicamente silenciadas e/ou os impactos não foram retratados (Figura 1) (Silva, 2021; intervozes, 2020; Brasil, 2024).

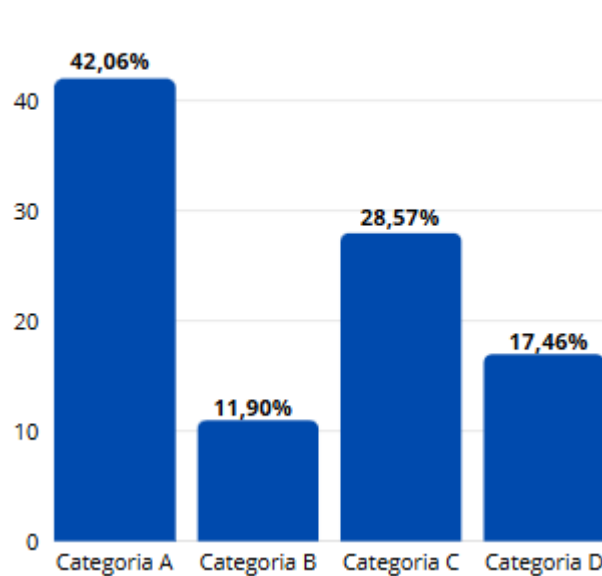
Essa exclusão e a proliferação de informações distorcidas nos meios de informação revelam os limites da comunicação tradicional e hegemônica, pautado pela concentração de vozes institucionais, e evidenciam a necessidade de pensarmos a comunicação como direito humano. Nesse sentido, Peruzzo (2007) ressalta que o direito à comunicação deve ser compreendido pela possibilidade dos cidadãos e associações coletivas atuarem como emissores, produtores e difusores de conteúdos. Logo, trata-se de democratizar o poder de comunicar as suas necessidades e anseios.

2.3.2 Discursos na mídia pernambucana: categorias temáticas

Para aprofundar as análises dos padrões recorrentes na cobertura jornalística sobre o desastre, foi realizada uma categorização temática com base nas 126 matérias. A partir das leituras, foram atribuídas três categorias principais que revelam quais direções os discursos midiáticos foram construídos: a) Enfoques institucionais e governamentais (42,06%); b) Impactos no turismo, comércio e no ramo hoteleiro (11,90%); c) Impactos socioambientais e na saúde das comunidades pesqueiras (28,57); d) organizações e ações comunitárias (17,46%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Categoria temática das matérias jornalísticas sobre o desastre de 2019 (n=126)

Categoria temática das matérias jornalísticas sobre o
desastre de 2019 (n=126)



Fonte: autores,2025.

Os resultados apontam uma forte predominância no direcionamento de notícias com foco em ações institucionais e governamentais, priorizando uma linguagem tecnicista e reafirmando a hierarquização social dos saberes, e, quem são os sujeitos legítimos de conhecimento e visibilidade. Em consonância com essa perspectiva, o autor Grigoletto (2005, p. 5) afirma que “o sujeito sempre fala de um determinado lugar social, o qual é afetado por diferentes relações de poder”, e isso é constitutivo do seu discurso”. Podemos observar essa lógica nos trechos a seguir, nos quais os discursos dos governos ganham destaque:

“O governo está fazendo tudo o que lhe compete para minimizar os danos e fazendo investigação séria sobre as origens” (Diário de Pernambuco , 29 out.2019).

"Não é por causa da exploração das nossas riquezas que ocorreu esse acidente", afirmou. O governo realiza na semana que vem o maior leilão de petróleo da história do país, com perspectivas de arrecadar até R\$ 106 bilhões” (Diário de Pernambuco , 29 out.2019).

Observa-se que os discursos demonstram a inversão de prioridades, onde as declarações oficiais do governo recaem sobre a preocupação de sua imagem e ao leilão de petróleo, deixando os impactos causados nas comunidades pesqueiras em segundo plano (Intervozes,2020). Da mesma forma, essa situação ocorreu no desastre de Brumadinho (2019), onde a mídia, deu maior foco nas vozes das

mineradoras (responsáveis diretas pelo ocorrido), resultando na propagação de informações segregadas e confusas, sem dar visibilidade a magnitude do desastre (CartaCapital, 2019).

Além disso, as notícias sobre o evento também priorizaram os impactos nos setores hoteleiros e no turismo, como mostra o Gráfico 1 e os trechos abaixo:

“Estamos fazendo um trabalho mitigador, para minimizar o prejuízo ao turismo” (Diário de Pernambuco, 01 out. 2019).

“Desde que começaram as primeiras notícias sobre o óleo, a gente percebe uma diminuição na chegada dos turistas. Para mim, isso representa menos passageiros e prejuízo financeiro” (Diário de Pernambuco, 12 nov. 2019).

Esses tipos de matérias evidenciam como as repercussões do desastre foram tratadas principalmente sob a preocupação econômica e manutenção local de lucros. Observa-se que os setores vinculados à mercantilização dos recursos naturais (turismo e comércio), ganham aparato na cobertura midiática, reforçando a lógica da apropriação e utilização dos recursos naturais como fonte de lucro (Silva, 2018; Foladori, 2001).

Como observado no Gráfico 1, 36 (28,57%) das matérias notificaram os impactos causados na vida e nos territórios das comunidades pesqueiras, indicando uma presença relativa comparada a outras categorias. No entanto, é importante ressaltar que em algumas matérias as falas ou os impactos aos pescadores(as) aparecem de forma genérica, sem aprofundar nas repercussões do evento em suas vidas. Como mostra a seguir:

“(...)Em Paulista, foram instalados 200 metros de barreiras flutuantes no pontal de Maria Farinha. Já na Ilha de Itamaracá, a prefeitura e o Governo do Estado colocaram o equipamento na entrada do Canal de Santa Cruz, no Forte Orange. O material não interfere nas atividades dos pescadores” (Diário de Pernambuco 25 out. 2019).

Esse processo de apagamento e silenciamento, conforme aponta o Intervozes (2011), revela que a mídia global atua frequentemente na exclusão das camadas mais vulneráveis, como é o caso dos pescadores e pescadoras artesanais. Em completude, estudos demonstram que esse fenômeno é reflexo das raízes do racismo ambiental, que não apenas resulta na invisibilidade e exclusão dessas

populações, mas, de todas as suas práticas de reprodução social (Cidreira-Neto & Rodrigues, 2020; Pena *et al.*, 2020).

Em meio ao contexto de exclusão e negação de direitos, o Gráfico 1 demonstra que 22 (17,46%) das matérias destacaram as ações realizadas por organizações comunitárias, coletivos e iniciativas voluntárias para a retirada do petróleo nas regiões afetadas. Essas práticas representam a capacidade da organização popular na mobilização para a defesa do território e da vida, protagonizando soluções mais adequadas às realidades locais, principalmente, quando o Estado se ausenta (Werneck, 2004). Observa-se esse protagonismo na quantidade de voluntários exposto no trecho a seguir:

“(...) Além disso, mais de 350 pessoas, entre voluntários (...) estiveram envolvidas nas ações de limpeza das praias” (Diário de Pernambuco, 20 out 2019).

Torna-se evidente a necessidade de refletir como os discursos midiáticos reproduzem opressões e contribuem com o racismo estrutural, ao priorizarem vozes institucionais e econômicas em detrimento das populações diretamente afetadas (Intervozes, 2020). É necessário ressaltar que a desinformação também é manifestada na recusa da existência do outro, construída por meio de relações de poder que favorecem um povo em detrimento de outro. Nesse sentido, evidencia-se o apagamento da voz das comunidades pesqueiras diante da centralidade dada às vozes institucionais.

Esse contexto aponta para a urgência de outras estruturas comunicacionais, como a comunicação popular e comunitária, que assegurem a liberdade e poder de decisão das comunidades sobre o que é noticiado (Peruzzo, 2006). Como destaca Peruzzo (2007) o direito à comunicação na sociedade contemporânea requer a negação da concentração da mídia nas mãos de grandes grupos econômicos e políticos.

3 CONCLUSÕES/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desastre-crime do derramamento de petróleo a mídia reproduziu desigualdades sociais e repercutiu informações incompletas, perpetuando a exclusão de comunidades subalternizadas, como as(os) pescadores(as) artesanais.

Há um predomínio de vozes governamentais e comerciais, enquanto os impactos nas comunidades foram menos destacados, configurando-se um cenário de invisibilidade e silenciamento dessas vozes.

Reforçando a crítica ao modelo de comunicação tradicional, que historicamente desvaloriza saberes e práticas tradicionais, limitando o acesso pleno a essas comunidades ao exercício da comunicação como direito humano. Além disso, evidencia a estrutura e o funcionamento do racismo ambiental, revelando o subdimensionamento dos impactos negativos do desastre-crime do derramamento de petróleo nessas comunidades.

Outrora, esse trabalho contribui diretamente para a construção de uma sociedade mais democrática e participativa, ao mesmo tempo em que abre caminhos para reflexões mais aprofundadas no campo da comunicação, da saúde coletiva e da comunicação em saúde.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Reuniões solenes**. Disponível em: <https://comunidade.alepe.pe.gov.br/tag/reuniao-solene/>. Acesso em: 22 maio 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, Risoleta C. S.; BORGES, Rogério (Orgs.). **Mídia e racismo**. Coleção Negras e Negros: Pesquisas e Debates. Petrópolis, RJ: DP et Alí; Brasília, DF: ABPN, 2012.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. Painel Unificado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP). **Dados de pescadores artesanais registrados que se declaram pretos ou pardos**. Disponível em: <https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/cadastro-registro-e-monitoramento/painel-unificado-do-registro-geral-da-atividade-pesqueira>. Acesso em: 22 maio 2025.

BRISOLLA, Leonardo. **A prática pedagógica no ensino superior: planejamento, interdisciplinaridade e metodologias ativas**. *Devir Educação*, v. 4, n. 1, p. 77–92, 2020.

BRITTOS, Valério Cruz; GASTALDO, Édison. **Mídia, poder e controle social**. *Alceu*, v. 7, n. 13, p. 121–133, 2006.

CARTACAPITAL. **Silenciamento e desinformação marcam atingidos pelos crimes da Vale.** *CartaCapital*, 25 jan. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/silenciamento-e-desinformacao-marcam-atingidos-pelos-crimes-da-vale/>. Acesso em: 21 maio 2025.

CIDREIRA-NETO, Ivan Rodrigues Gonçalves; RODRIGUES, Gabriela Gonçalves. **Racismo ambiental e a pesca artesanal: o caso da Ilha de Deus, Pernambuco.** *Guaju*, v. 4, n. 2, p. 125, 2018.

CIDREIRA-NETO, Ivan Rodrigues Gonçalves; RODRIGUES, Gabriela Gonçalves; CANDEIA, Ana Lúcia Batista. **Pesca artesanal: identidade e representatividade da mulher pescadora.** *Cadernos de Gênero e Tecnologia*, v. 13, n. 42, p. 62–76, 2020.

DAMASCENO, Ana; PERUZZO, Carmen M. K. **O racismo e suas implicações na imprensa brasileira: aspectos teóricos.** *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, v. 5, n. 2, p. 23–41, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/poscomufes/article/view/37835>. Acesso em: 22 maio 2025.

DIARIO DE PERNAMBUCO. **Governo está fazendo tudo o que lhe compete para limpar praias, diz ministro.** *Diario de Pernambuco*, Recife, 29 out. 2019. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/10/governo-esta-fazendo-tudo-o-que-lhe-compete-para-limpar-praias-diz-mi.html>. Acesso em: 22 maio 2025.

DIARIO DE PERNAMBUCO. **Estados do NE pedem à PF e MPF que investiguem petróleo cru nas praias.** *Diario de Pernambuco*, Recife, 1º out. 2019. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/10/estados-do-ne-pedem-a-pf-e-mpf-que-investiguem-petroleo-cru-nas-praias.html>. Acesso em: 22 maio 2025.

DIARIO DE PERNAMBUCO. **Marinha continua ação de limpeza do óleo em rio que divide PE e AL.** *Diario de Pernambuco*, Recife, 12 nov. 2019. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/11/marinha-continua-acao-de-limpeza-do-oleo-em-rio-que-divide-pe-e-al.html>. Acesso em: 22 maio 2025.

DIARIO DE PERNAMBUCO. **Paulista e Itamaracá instalam boias de contenção de óleo em praias.** *Diario de Pernambuco*, Recife, 25 out. 2019. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/10/paulista-e-itamaraca-instalam-boias-de-contencao-de-oleo-em-praias.html>. Acesso em: 22 maio 2025.

FOLADORI, Guillermo. **O metabolismo com a natureza.** *Crítica Marxista*, n. 8, p. 105–117, 2001.

FRANÇA, Diego Pires Inácio de. **A financeirização da natureza e precarização do trabalho em Petrolina-PE - Vale do Rio São Francisco**. *PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho*, v. 21, n. 2, p. 66–84, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33026/peg.v21i2.7333>. Acesso em: 22 maio 2025.

GRIGOLETTO, Elaine. **Do lugar social ao lugar discursivo: o imbricamento de diferentes posições-sujeito**. In: *II Seminário de Estudos em Análise do Discurso*, 2005. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/silenciamento-e-desinformacao-marcam-atingidos-pelos-crimes-da-vale/>. Acesso em: 15 abril 2011.

GRZEBIELUKA, Danilo. **Por uma tipologia das comunidades tradicionais brasileiras**. *Revista Geografar*, v. 7, n. 1, p. 116–137, 2012.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 2009.

IBAMA. **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**. Fauna Atingida. 2020c. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/phocadownload/emergenciasambientais/2020/manchasdeoleo/2020-02-12-ibama-manchasdeoleo-boletim-fauna.pdf>. Acesso em: 04 abril 2024.

INTERVOZES. **Vozes silenciadas: a cobertura do vazamento de petróleo na costa brasileira**. São Paulo: Intervozes, 2020. Disponível em: <https://intervozes.org.br/publicacoes/vozes-silenciadas-petroleo/>. Acesso em: 11 abril 2024.

INTERVOZES. **Vozes silenciadas – a cobertura da mídia sobre o movimento dos trabalhadores rurais sem terra durante a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito**. São Paulo: Intervozes, 2011. Disponível em: <https://www.intervozes.org.br/arquivos/interliv003vozmst.pdf>. Acesso em: 21 maio 2025.

KUCINSKI, Bernardo. **Mídia e democracia no Brasil**. In: *Mídia e tolerância: a ciência construindo caminhos de liberdade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. p. 39–50.

LEMES GOMES, João Vicente. **Reflexões frankfurtianas sobre o impacto dos meios de comunicação de massa**. *CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, n. 10, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17152>. Acesso em: 22 maio 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Estrutura e sujeito, determinismo e protagonismo histórico: uma reflexão sobre a práxis da saúde coletiva**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 6, p. 07–19, 2001.

NOVELLI, Alessandra L. C. R. **O papel institucional da comunicação pública para o sucesso da governança**. *Revista Brasileira de Comunicação Organizacional*

e *Relações Públicas*, ano 3, n. 4, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138912/134260>. Acesso em: 21 maio 2025.

PANTTI, Mervi; WAHL-JORGESSEN, Karin; COTTLE, Simon. **Disasters and the media**. New York: Peter Lang Publishing, 2012.

PENA, Patrícia Gonçalves Lima et al. **Derramamento de óleo bruto na costa brasileira em 2019: emergência em saúde pública em questão**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 2, 2020.

PERUZZO, Carmen M. K. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania**. *Lumina*, v. 1, n. 1, 2007.

PERUZZO, Carmen M. K. **Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária**. In: *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 29., 2006.

REIS, Camila; MATTEDI, Marcos; BARRIOS, Yule Rizziery Meira. **Mídia e desastres: panorama da produção científica internacional de 1996 a 2016**. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 40, n. 2, p. 77–92, 2017.

RIBEIRO, Ivan; PAGOTTO, Érica Lima. **É possível identificar racismo ambiental na mídia? Uma análise crítica do discurso em veículos da imprensa local**. *Sociologias Plurais*, v. 9, n. 2, 2023.

SANTOS, Mariane et al. **Vulnerabilidades socioambientais na pesca artesanal: desafios e conquistas para territórios saudáveis e sustentáveis em Pernambuco**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/pFnmk9JSRnd8MhB7Cg6XtbL/?lang=pt>. *Saúde em Debate*, 2024.

SANTOS, Mariane et al. **Oil Spill in Brazil—Analysis of Vulnerabilities and Socio-Environmental Conflicts**. *BioChem*, v. 2, n. 4, p. 260–268, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2673-6411/2/4/18>. Acesso em: 10 abril 2024.

SILVA, Leandro Fernandes Barbosa. **O “eco” do marxismo: o metabolismo social do capital e o pensamento ambiental**. *Em Pauta*, v. 16, n. 42, p. 167–181, 2018.

SILVA, Luana Ingrid Matos da et al. **O derramamento de petróleo no litoral pernambucano a partir das narrativas do Jornal do Commercio**. *RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 16, n. 4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i4.3279>. Acesso em: 07 março 2025.

STEINBRENNER, Rodrigo Augusto; BRAGANÇA, Paulo Lima; NETO, Geraldo Gerson Mourão. **Mídia e desastre socioambiental: análise da cobertura midiática**

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE : PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO

SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

do vazamento da Hydro-Alunorte em Barcarena. In: *Dossiê Desastres e Crimes da Mineração em Barcarena*, 2019. p. 123.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2018.

WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.